

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUIS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIII - N.º 656 - Melgaço, 15 de Março de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: 5300

Política Nacional

- O Ministro da Agricultura e o Partido Comunista.
- O Orçamento.
- Congresso do Partido Socialista.

Meu caro António Dias

Estamos a chegar à Páscoa, e entre nós ainda se aguarda a discussão do Orçamento Geral do Estado, que será posto à votação quase no fim deste mês.

O Governo quer equilibrar o Orçamento. Vamos a ver.

Nesta quinzena deu-se um facto muito importante.

O Partido Comunista fomentou muitas agitações, sobretudo no Alentejo.

Depois de tentar que os ocupantes das terras, ocupantes ilegítimos, se revoltassem contra as medidas do Ministério da Agricultura, trabalho em que o Partido Comunista perdeu a cartada, o mesmo Partido começou a fazer concentrações de protesto nas cidades do Alentejo: Portalegre, Évora e Beja. Nas cidades podia arregimentar pessoal com mais facilidade.

Ora o Ministério da Agricultura em Nota Oficiosa pôs à mostra a «careca» dos comunistas. Assim disse o Ministério da Agricultura na Nota Oficiosa:

— que era o Partido Comunista que fazia a agitação;

— que os trabalhadores do campo já abandonaram o Partido Comunista não se deixando enganar;

— que o Governo continuaria a fazer a entrega das terras aos donos;

— que para dominar qualquer tentativa violenta, ia pedir ao Governo maior reforço das forças de Segurança.

Como sabes os comunistas obrigavam os trabalhadores a ir às concentrações contra o Governo e transportavam-nos na maquinaria que era do Estado.

Ora o Ministro da Agricultura denunciou o Partido Comunista, acusando-o de que exercia represálias contra os trabalhadores do campo, que não obedeciam ao Partido quando os convocava para as concentrações contra o Governo, chegando a reduzir-lhes os salários e a despedi-los.

O Ministério da Agricultura anunciou, ainda, que o Governo vai fiscalizar os transportes em que se deslocam os trabalhadores para as concentrações que não seriam agrícolas.

Como vêes o Governo de Mota Pinto quer endireitar o

País. O Partido Comunista e outros como ele é que se opõem.

O Partido Socialista, de Mário Soares, realizou o Congresso do Partido nos primeiros dias do mês de Março.

Até ao presente saíram muitos do Partido por não concordarem com a orientação política que Mário Soares lhe imprime.

Houve quem apresentasse projectos de estudo, mas o Secretariado Socialista, a que preside Mário Soares, não os aceitou.

Escreve-se nos jornais portugueses que o Partido Socialista, não muda, porque é comandado pela Maçonaria e dirigido pela família Barroso, que é o apelido da mulher de Mário Soares.

Aguardemos os resultados.

Júlio Vaz

Há mais de dez anos!...

Há mais de dez anos começou a electrificação do nosso Concelho, que é dos mais pequenos do País.

Em dez anos ou até em menos tempo, muitas coisas mudaram para melhor em muitas terras, mas em Melgaço não, infelizmente.

Em dez anos passaram pela governação da Câmara Municipal, quatro ou cinco presidentes com não sei quantos vereadores.

Em dez anos passaram pela governação do Distrito, não sei quantos governadores civis.

Que fizeram todos esses senhores? Muito pouco e alguns até nada, mas nenhum deles teve... coragem, competência ou autoridade, para obrigar a empresa fornecedora da luz, a cumprir o contrato que supomos foi feito e assinado na devida altura... há mais de dez anos.

As juntas das freguesias e os componentes da Câmara, que ninguém obrigou a aceitar os cargos que desempenham, preferem em silêncio deixar passar o tempo, que assim é mais fácil o seu reinado.

Porque assim tem sido e continua a ser, Povo de Rousas e Povo de S. Paio já é

tempo de acordar! Se as instalações eléctricas das vossas freguesias estão prontas como dizem, então porque esperam?

Toquem também os vossos sinos a rebate; juntem-se às Juntas das vossas freguesias quer as mesmas queiram quer não, e vão todos à Vila com as Juntas ou sem elas exigir do Presidente da Câmara a ligação imediata da luz que a vocês todos pertence.

Isto não é um convite à rebeldia! É sim um alerta ao despertar de um Povo ordeiro e que está a ser sacrificado pela incompetência e desleixo de quem governa.

Já por diversas vezes neste jornal, foi abordado o problema da luz em Melgaço, mas nunca o Presidente da Câmara ou alguém mais, se dignou dar uma satisfação ao público como era seu dever. Mas então, que Democracia e que Socialismo são esses, Senhor Presidente?

Se o povo se manifesta, insultam-no com todos os nomes, mas se o Povo se cala, nem lhe dão o mínimo a que tem direito.

O Presidente da Câmara disse em tempos que o Governador Civil não interferia nos destinos do Concelho. Sendo assim, esperaria-se que a acção do Senhor Presidente fosse mais eficaz, mas afinal nada se vê.

Dizem as últimas notícias que o Governo Civil se demitiu do cargo, e fez muito bem, mas algumas Câmaras Municipais entre elas a de Melgaço, não ficaram satisfeitas! Porque seria?

Seria bom que os Governantes, que o são todos por vontade própria e não por obrigação, se ocupassem em primeiro lugar com os interesses de todos em geral e só depois se ocupassem com os interesses dos seus partidos.

Enquanto assim não acontecer, continuarão muito mal os destinos do Concelho e até do País.

O problema da luz em Melgaço, ultrapassa tudo quanto parece normal, e assim duas coisas saltam à vista de toda a gente: a incapacidade ou má vontade da Empresa fornecedora e a falta de autoridade da Câmara já que o Governo Civil não conta.

Se os responsáveis não querem trabalhar em benefício de todos que se demitam para outros melhores ocuparem os seus lugares.

Quando será que o Povo de Melgaço começa a exigir de quem o governa aquilo a que tem direito? Já é tempo...

... Com que moral as pessoas responsáveis empregam as suas palavras de honra?!

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1979.

Carlos Alberto Afonso.

Quem pergunta quer saber

Queluz, 23 de Janeiro de 1979.

Senhor Manuel Caldas

Ao tomar a liberdade de lhe escrever, creio que este meu desabafo será por si bem recebido, uma vez que como correspondente do nosso Jornal «A Voz de Melgaço» está sempre em cima do acontecimento e pronto a dar uma aacheqa seja a quem for, pois nós aqui em Lisboa até lhe chamamos — O Correspondente sem Medo —.

O que lhe vou contar é de bradar aos céus, pois os factos ainda estão à vista: No fim do mês de Dezembro fui visitar os meus familiares a S. Gregório, lugar dos Casais (o que faço muitas vezes) e tomando um taxi em Monção para ali me transportar, qual não foi o espanto, quando o motorista descia a estrada com ligação aos Casais e Cevide. Junto da casa do sr. António de Abreu, recusava-se e com razão, a continuar a sua marcha devido ao estado lastimoso em que a dita estrada se encontrava ali. Dias depois, tomava um taxi em Melgaço, e quando disse ao motorista para me levar ao Lugar dos Casais, este disse-me que só me podia levar até S. Gregório, pois a estrada para os Casais estava intransitável. Acedi ao seu pedido, mas com certa máguia.

Tentei saber quais os motivos por que a estrada se encontrava

naquele estado. Fiquei então a saber que aquela estrada tinha sido feita a expensas de particulares (gente do povo) há umas dezenas de anos, e que ilegalmente, há alguns meses, um empreiteiro tinha dali arrancado umas camionetas de pedra, a qual foi levada para S. Martinho, tendo assim a estrada ficado naquele miserável estado.

Há alguns dias, os donos dos que tem carros naqueles subúrbios, compareceram ali para fazer um pequeno remendo, mas a água da chuva já tudo desfêz. Lá se encontravam também emigrantes e diziam que se a estrada não fosse arranjada de forma a poderem circular sem danificarem as suas viaturas, que as próximas «Bacanças» não as viriam passar a Portugal.

Senhor Caldas, não querendo fazer afirmações menos verdadeiras, pedia-lhe o favor de fazer os seus comentários jornalísticos, e se o senhor Presidente da Câmara teve conhecimento das pedras da calçada dali terem sido arrancadas, e levadas para S. Martinho?

Com os meus respeitosos cumprimentos ao seu admirador de «A Voz de Melgaço».

Manuel Durães

O Cantinho dos nossos Amigos

Apresentamos mais uma lista de prezados assinantes que puseram em dia a assinatura.

Manuel Fernandes Caldas, pagou já 1979, 1980 e 1981.

António Rodrigues Fernandes, pagou já 1979, 1980 e 1981.

José Fonseca, Braga, pagou já 1979 e 1980.

A estes três amigos pedimos desculpa já que pagaram directamente em Braga e também pelos Correios. Com os r. Caldas houve um engano: vinham 2 fichas, uma com nome só «Manuel Caldas» onde estava já pago 1978, e Manuel Caldas. Pedimos imensa desculpa ao bom amigo.

PAGARAM AINDA 1979—Aldemiro de Sousa e Castro, Remoães; António Manuel Esteves da Costa, Lisboa, novo assinante; António Pedroso Lima, Melgaço; Capitão Oscar da Rocha Lima, Alfragide; Alberto Domingues, Alípio Dias, de Melgaço; Amândio Luís Alves, Américo Domingues, Maria Odete de Sousa Calheiros Gomes, Recorte, Pedro Manuel Barbosa Ferreira e Manuel Batista Esteves, todos de Lisboa; David Lourenço Domingues, Paderve; Salvador Domingues, Gave; José Batista, França, novo assinante; Vítor Meleiro Alves, Rouças; Afra Augusta Gomes Pinheiro, Prado; D. Maria Teresa Alves Carabel, Professor Manuel José Rodrigues, de Melgaço; Engenheiro Joaquim da Ascensão Rodrigues, Monção; Aníbal Marques, França; Vasco Joaquim de Oliveira, S. Paio; D. Ilda do Ceu Fernandes Rodrigues, Banco Português do Atlântico; Borges Irmão, Pinto de Magalhães; Agricultura, Caixa Geral de Depósitos e Carlos Alberto Esteves, de Melgaço.

(Continua na 4.ª página)

Promoção

Pela Ordem do Exército, foi promovido a capitão o nosso amigo e conterrâneo Sr. Mário José Rodrigues de Freitas, natural do lugar do Peso, freguesia de Paderve, que actualmente se encontra a prestar serviço no Quartel de Transmissões em Lisboa.

Ao ilustre oficial, apresentamos os nossos parabéns e desejamos-lhe as maiores felicidades na sua brilhante carreira.

Problemas Actuais da Educação

Se os problemas de educação estiveram sempre no primeiro plano, ultimamente, sobretudo em Portugal, estão no cerne de toda a problemática nacional.

Por isso o Congresso que o Círculo de Estudos Sociais «Vector» vai realizar em Viseu de 6 a 8 de Abril próximo, reveste-se de extraordinária importância.

O tema é aliciante: «Problemas Actuais da Educação» e o assunto é versado por inteligências fulgurantes da cultura portuguesa, que pretendem revolucionar o nosso meio «Pela animação Cristã da ordem temporal».

Oxalá o Congresso tenha a presença que o tema e o problema da educação em Portugal, hoje, exigem e esperam,

Da Vila e Concelho

OPERADO NO HOSPITAL MILITAR — No Hospital Militar da cidade do Porto, foi submetido a uma intervenção cirúrgica a uma hérnia, o nosso amigo sr. Artur José Outeiro, soldado da Guarda Fiscal, natural da freguesia de Cristóvão, deste concelho.

Desseamos-lhe, pronto restabelecimento.

PEDIDO DE CASAMENTO EM FRANÇA — Em Les Lîles, arredores de Paris, o nosso amigo e conterrâneo Sr. José André Alves, natural da freguesia da Gave deste concelho, filho do sr. Hilário Alves e da sr. D. Emília dos Anjos Marques, pediu em casamento a mademoiselle Brigitte Journet, de nacionalidade francesa, ambos funcionários de Confeitaria e Pastelaria, vão contrair matrimónio no próximo mês de Julho, na Catedral de Notre Dame, em Paris.

Os nossos cumprimentos.

BAPTIZADOS — Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina, a quem foi posto o nome de Maria de Magalhães, filha do Sr. António Augusto Ferreira Meireles, funcionário da Câmara Municipal e da Sra. Maria da Conceição, Magalhães-Meireles.

Foram padrinhos os tios da noiva Sr. Firmino da Cunha Magalhães e esposa sra. Maria Olímpia Ferreira, Fernandes Magalhães.

Também, na mesma Igreja, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Maria José, filha do Sr. Vítor Manuel Rodrigues, e da sra. Maria Rosa Marques de Oliveira.

Foram padrinhos o Sr. José Manuel Antunes de Oliveira e a Sra. Angela Vaz.

As noivas desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

FALECIMENTO — Na sua residência da cidade de Almada, faleceu com a idade de 66 anos a Sra. D. Cândida dos Anjos Alves Pereira, pessoa de respeitabilidade e muito estimada.

Era casada com o Sr. Arnaldo Santana Pereira, mãe do Sr. Vítor Lourenço Alves Pereira e sogra da nossa conterrânea Sra. D. Margarida Madalena Soares Alves Pereira.

O funeral, realizou-se para o cemitério daquela localidade com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

MÁRIO MACHADO FALCÃO — Acompanhado de sua esposa sra. Professora D. Lúcia Maria da Cunha Gonçalves Falcão, esteve nesta vila, de visita à sua família o Sr. Mário Machado Falcão, funcionário do Banco Borges & Irmão em Ponte do Lima.

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO LUIS AGOSTINHO PEREIRA DE CASTRO — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver

entre nós o Sr. Engenheiro Luis Agostinho Pereira de Castro, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. Professora D. Maria Manuel Gil Lima Falcão.

Os nossos cumprimentos.

Dr. MANUEL JAIME FERNANDES — Acompanhado de sua esposa e filho, esteve nesta vila, de visita o nosso conterrâneo Sr. Dr. Manuel Jaime Fernandes, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Dr. ORLANDO GUEDES DA COSTA — Tivemos o prazer de ver entre nós de visita a seus familiares acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda Teixeira e filhos, o Sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, advogado na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

D. MARIA DOS ANJOS DE FREITAS — De visita, tivemos o prazer de ver nesta vila a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Maria dos Anjos de Freitas, natural do Peso, Paderne e residente no Porto.

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO JOSÉ ANTONIO DA CUNHA GONCALVES — Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Filomena Lemos Moreira e de sua cunhada estudante Edite Maria Lemos Moreira, esteve entre nós em visita à sua família o Sr. Engenheiro José António da Cunha Gonçalves, residentes em Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

FERNANDO JOSÉ DE LIMA — De visita à sua família na Quinta da Barbosa desta vila, esteve o nosso conterrâneo Sr. Fernando José de Lima, Assipante de Finanças em Benavente.

Os nossos cumprimentos.

Pe ORLANDO BATISTA — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Pe Orlando Batista, pároco da freguesia de Friestas, concelho de Valença.

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO ARLINDO CANDIDO PINTO — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro Arlindo Cândido Pinto, residente na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

FRANCISCO ANTONIO ESTEVES — Vindo da América, esteve entre nós durante alguns dias de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Francisco António Esteves, proprietário em Newark - New Jersey, (U. S. A.).

Os nossos cumprimentos.

ENGENHEIRO FERNANDO SANTOS CALDAS — De visita à sua família, esteve nesta vila, o nosso amigo Sr. Engenheiro Fernando Santos Caldas, residente em Londres.

Os nossos cumprimentos.

APOSENTADO DA GUARDA FISCAL ATROPELADO — Na Estrada Nacional, no local denominado Galvão subúrbios desta vila, foi atropelado por um automóvel o sr. Aníbal Viçtos, 1.º cabo da Guarda Fiscal aposentado, residente na freguesia de Prado.

O veiculo era conduzido por Aurea Rodrigues, de Castro Laboreiro.

O sinistrado sofreu fractura das costelas.

Desseamos-lhe rápidas melhoras.

Dr. ALPÍDIO GONÇALVES — Acompanhado de sua esposa sra. Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves e filhos, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Dig. mo. Notário e advogado em Vilaverde.

Os nossos cumprimentos.

D. CORINA GONÇALVES INACIO — De visita esteve entre nós durante alguns dias vinda de França a nossa conterrânea sra. D. Corina Gonçalves Inácio, esposa do nosso amigo e estimado assinante sr. António Inácio, comerciante e industrial em Le Creusot, França, que era acompanhada de sua sobrinha sra. D. Maria Armada Gonçalves Solheiro.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ DOS SANTOS MOREIRA — Acompanhado de sua esposa sra. D. Maria Rosa da Silva e Sousa Moreira, esteve entre nós de visita à sua família o sr. José dos Santos Moreira, residentes em Vila Nova de Gaia.

Os nossos cumprimentos.

Dr. JOSE MARTINS PINTO — Tivemos o prazer de ver nesta vila o Sr. Dr. José Martins Pinto, Dig. mo. Notário e advogado em Valença.

Os nossos cumprimentos.

SERVIÇO MILITAR — Ingressaram nas fileiras do nosso exercito, os nossos conterrâneos: Luis Augusto Balleiro Peres, João Domingues e José António de Oliveira, que foram colocados no Quartel (Base Aérea) de Tancos, curso de Paracaidistas.

Aos três nossos amigos, desejamos muitas felicidades.

De Alvaredo

PROGRESSO DA PECUÁRIA — Criação de gados bovinos, suínos e outros e de Pomares que devem de dar excelentes rendimentos, se o ano for favorável, que tão útil se torna para bem da economia nacional.

Para se verificar basta percorrer as vias de comunicação que dão acesso da Estrada Nacional aos lindos lugares desta freguesia, percorrendo os quatro ventos cardiais: Norte, Sul, Nascente e Poente.

Vemos excelentes vivendas, rodeadas de vinhas em latadas, pomares, produtos hortícolas e tudo que se torna necessário para aqueles que lá longamente lutam para engrandecer o seu torrão natal, trazem consigo os seus amigos em visitas turísticas para também empiearem na terra onde nasceram, não e só do estrangeiro mas sim também dos Distritos e Concelhos que compõem a Nação Portuguesa.

Observamos também casas de abogaria, onde se estão criando excelentes gados bovinos e suínos a destacar os proprietários mais dedicados: Carlos Martins, António Cerdeira e Manuel Esteves Lira.

Sobre hortícolas e aproveitamentos deste solo, onde tudo produz, basta seguir o exemplo de um zeloso funcionário que depois de dar o seu tempo necessário para ser aposentado não para, e é seu desejo aproveitar o máximo na terra que o viu nascer.

Para o provar, basta observar o que tem feito num terreno que comprou aos herdeiros de José Barbosa Martins, que confina do Sul com a Estrada Nacional, e do Nascente com a Estrada Camarária. É justo publicar o seu nome: é José da Rocha.

SOBRE PESCA — Na margem portuguesa do rio Minho, tem sido pouca por as principais pesqueiras se encontram submersas, e as poucas que tem ainda pagam cada lampreia por 1300 pesetas! Que importante receita se encontra abandonada!

M. S.

Boutique Mónica,

ARTIGOS DE VESTUÁRIO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

O SEU PONTO DE ENCONTRO COM A MODA

R. RIO DO PORTO — TELEF. 42645 — MELGAÇO

Casa Nutri-Lar

(Edifício CASA DO POVO)

MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional

Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.

Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém) Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»

Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada — Tel. 42555 — Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.

Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

De Chaviães

Agradecimento

A MORTE ESPREITA-NOS A TODO O MOMENTO — Devemos estar preparados para com Deus e para com o próximo, nos nossos compromissos tomados, porque a morte surge num momento inesperado e sem local escolhido, como aconteceu à sra. Umbelina Augusta de Carvalho, de 73 anos de idade, natural e residente nesta freguesia, viúva de Manuel Gomes, que aguardando o desenrolar de uma demanda em que era ré, foi acometida por uma síncope cardíaca, nos corredores do Tribunal da nossa Comarca, na manhã do dia 6 do corrente.

Transportada rapidamente ao nosso hospital, os médicos nada mais lhe puderam fazer, além da verificação do óbito. Transportada para a sua residência na ambulância dos B. V., esteve em câmara ardente até às 9,30 que se realizou o funeral para o cemitério desta localidade, depois de efectuados os actos religiosos, de missa e ofícios de corpo presente na igreja paroquial.

Que o Senhor lhe dê o eterno descanso.

A toda a família enlutada apresentamos por este meio, sentidas condolências.

BAPTIZADO — No dia 4 do corrente, recebeu os Santos Sacramentos do baptismo, a menina Carla Sofia Martins Temporário, nesta igreja paroquial, filha de José Alberto Temporário e de sua esposa Maria Armada da Silva Martins.

Foram padrinhos: José Luis Gonçalves de Melo e sua esposa Alcinda de Fátima Domingues.

Muitas felicidades para a recém-baptizada e os nossos parabéns, para seus pais.

A. R.

MANUEL ANTONIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

António Duarte

EMPREITEIRO

VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da

construção de casas e de outras empreitadas.

Os preços são verdadeiramente competitivos.

Trabalho realizado com segurança e perfeição.

CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ!

ELECTROVISÃO

JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN

com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

De PRADO De Rouças

DE LISBOA — Acaba de regressar de Lisboa e Lanranjeiro onde foi buscar sua esposa Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa por ter sido operada na Casa de Saúde no Alfeite e tratar de mais assuntos este correspondente.

DOENTE — Encontra-se melhor mas ainda internado no Hospital da Marinha onde o visitei o dedicado amigo sr. Manuel José Gonçalves.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento. Que a sua existência se prolongue por muitos anos, para assim gozar a sua habitação que possui no Laranjeiro de Fora.

Este sr. é 1.º Sargento Escriturário Aposentado da Marinha de Guerra que tanto trabalhou no Ultramar onde contraiu várias doenças.

DE VISITA — Foi com o máximo prazer que visitei o estabelecimento do Fernando Augusto Gonçalves, na Rua dos Remédios logo ao principio onde se segue para o Hospital da Marinha, vendo no mesmo magníficas carnes, pescas diversas, qualidades que dá gosto observar.

Encontra-se à frente de tal estabelecimento rodeado de vários empregados, e sua dedicada esposa como secretária, que é de Torres Vedras, seu nome é D. Maria Celeste Vital Gonçalves, e muito aprecia a terra de seu dedicado marido, assíduo assinante deste quinzênio, é natural da freguesia de Padernes; Seus avós foram do lugar do seccular Convento de Padernes.

Seus nomes são: José Joaquim de Abreu e D. Clara Alves de Abreu. Pagou a sua assinatura referente a 1979, também pagou a assinatura referente a 1979, Manuel Francisco Esteves, Rua dos Douroadores n.º 208 - 1.º.

Que bom seria que fossem seguidos tais exemplos por todos os assinantes. Não necessitavam de gastar nem fazer gastar dinheiro desnecessário. Abriam sua conta em qualquer Banco e com um simples cheque enviavam ao Director do jornal.

JOÃO CANDIDO CALHEIROS — Depois de ter sido mandado para uma clínica médica na cidade de Braga onde esteve internado durante 9 dias, fazendo melindrosos tratamentos, regressou ao lugar da Serra desta freguesia. O seu estado necessita da continuação de tratamento. Este senhor é pai das assinantes: D. Maria Emília da Silva Calheiros Pires e de D. Maria Helena da Silva Calheiros, residentes na cidade de Toronto, Canadá.

TEMPO — O tempo tem melhorado. Cá se vêem empregados a fazer diversas plantações e sementeiras, poda da vinha e atadas. O pessoal que por aqui se encontra de avançada idade é na maior parte aposentados visto os mais novos já cá não estão, pois a maior parte emigrou para o Estrangeiro e os válidos empregam-se na construção civil.

M. S.

NA CAPELA DE CAVALEIROS

Para celebrar missa pelo saudoso amigo, sr. Domingos Alves, de quem guardamos as melhores recordações e provas de carinho, desloquei-me, juntamente com meu irmão Pe. Júlio, no dia 26 de Fevereiro, à capelinha de Cavaleiros. Ai recordei que já lá vão mais de 6 anos que não ia celebrar a Cavaleiros, onde, desde o tempo em que fui ordenado padre, sempre ia durante os períodos passados em Rouças para substituir meu padrinho. Recordei quantas coisas boas pude sentir em Cavaleiros, incluindo dinâmismo do sr. António Esteves que lá continuava a zelar incansavelmente pela Capela. Só assim se compreende que já tenha lá gasto 25 contos no arranjo interior, 33 contos no arranjo exterior, 20 contos no novo altar, e que se prepare para a construção de um coreto no recinto da Capela.

Recordei ainda como aquela boa gente colaborava quando solicitada. Mas fiquei triste quando me disseram que os rapazes e as raparigas ficaram fora da Capela e não frequentam a missa. Eu que me recordei de como a Capela se enchia e como era possível pôr toda a gente a participar na comunhão durante a novena da Senhora das Dores. Novena que faziamos gratuitamente. E os tempos eram bem mais difíceis! Acontecerá tudo isto por culpa da boa gente de Cavaleiros? Eu não acredito de maneira nenhuma!

Aliás, bom é que a gente de Rouças saiba que os padres da Família Vaz sempre que estão em Rouças, estão prontos a colaborar em tudo aquilo para que forem solicitados. E que se não desculpem os responsáveis com a falta de padres!

A LUZ SEMPRE VIRÁ EM ABRIL! — Pois é verdade, amigos. Desta feita parece que os trabalhos necessários para que se possa vir a ligar a luz em S. Paio e Rouças estão a andar em ritmo razoável. Disseram-nos mesmo que por todo o mês de Abril a luz seria ligada. E nós, apesar dos sucessivos desenganos desta vez queremos mesmo acreditar e lá estaremos para dar o nosso aplauso. Isso não impede nem impediu que tivéssemos criticado quando nos pareceu que as coisas não estavam a andar como devia ser.

BOM ERA QUE A ESTRADA FOSSE JÁ ARRANJADA! — O caminho que atravessa Rouças, sim, porque não se lhe pode chamar estrada, necessita de uma urgente reparação.

Mais, impõe-se que o empreiteiro que adjudicou as obras de asfaltamento até à Igreja as comece quanto antes. E que a estrada encontra-se num estado verdadeiramente lastimoso.

Operação melindrosa

No Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, foi submetida a difícil operação a Sra. D. Maria Amália Gonçalves Pereira d'Éça. Com cerca de 77 anos, esta nossa prezada amiga e conterrânea resistiu o melhor possível, a qual felizmente já se encontra em casa de seu estremeado filho, em Monção, o Sr. Abel José Pereira d'Éça, em amplo repouso.

Desejamos as maiores felicidades a tão nobre Senhora.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vinho do Porto **BARROS**
De todos De todos
0 0
mais saboroso mais preferido
REGIST. BRAND
OPORTO
Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

COMPRE AGORA E PAGUE EM 12 MESES.
Móveis Castelo
RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA
RUA DAS ESCOLAS — Telefone, 42695 — MELGAÇO
Móveis Século XVII — Nórdicas (Móveis avulso)
Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.
(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

Fany
LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)
Lavagens a seco, molhado e tinturarias.
Executa serviços rápidos a preços módicos
na
RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Espelhos e Cristais
Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO
Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

Vende-se
Casa em óptimo estado de conservação, composta de rés-do-chão, 1.º e 2.º andares. Boa construção. Junto aos C. T. T., onde outrora esteve instalado o Banco da Agricultura.
Informa: Ena Fernandes (filha do Teodorico).
Corções-Rouças-Melgaço

Electrotécnica
de ANTONIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA MELGAÇO
RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS
Agentes da SIEMENS.
Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Bombeiros Voluntários de Melgaço
ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Ordinária
Em cumprimento do artigo 24.º e usando da faculdade consignada no § 3.º do artigo 21.º dos Estatutos desta Associação, convoco os senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, às 14,00 horas, do dia 24 de Março de 1979, na Sede desta Instituição, com a seguinte

- ORDEM DE TRABALHOS**
- 1.º — Leitura e aprovação da acta da Sessão anterior;
 - 2.º — 30 minutos para discutir qualquer assunto de interesse para a Associação;
 - 3.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal relativos à Gerência de 1978.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número, nos termos do artigo 25.º dos Estatutos.

Melgaço, 26 de Fevereiro de 1979.
Vice-Presidente da Assembleia Geral em exercício,
Constantino Gonçalves da Silva

Câmara Municipal

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 7 DE FEVEREIRO

Com a ausência dos Vereadores Constantino Gonçalves da Silva, por doença, e Alípio José Rodrigues, a Câmara deliberou: não contribuir para o monumento ao 25 de Abril, por dificuldades financeiras, encarregar o vereador Pereira d'Éça de estudar o caso da Meditir 79, adquirir material para o aferidor; concedeu férias a Ventura Igrejas, subsídios de nascimento e aleitação a António Augusto Ferreira Meireles, e abono de família ao mesmo; autorizou pagamentos a empreiteiros, facturas existentes na Secretaria, e outros pagamentos.

Vende-se em Braga
Quinta e terreno em artigos

A 3 Km da cidade, na vertente do Bom Jesus, em S. Mamede D'Este, vende-se uma quinta com 4 hectares. Tem muita água e é uma zona muito boa para vinha e horticultura.

No mesmo local, vendem-se também lotes de terreno para construção.

Preço da quinta — 1600 contos
Terreno em artigos:

150\$00 o metro quadrado
Contactar pelo Telefone 25284 — BRAGA

FRANCO OCULISTA
RECEITUÁRIO MÉDICO
ÓCULOS DE SOL — BINÓCULOS — LUPAS
APARELHOS DE PRECISÃO — TERMÓMETROS — BARÓMETROS — MICROSCOPIOS
AVIAMENTO DE RECEITUÁRIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
Avenida da Liberdade, 308
BRAGA

Bombeiros Voluntários de Melgaço
TELÉFONE
Marque — 42599
OBS. — Para efeito de piquetes a funerais ou serviços não urgentes marque 42292, dentro do horário Comercial.

Seguro do Depositante

Um novo serviço do Banco Português do Atlântico

Desde o passado dia 1 de Dezembro de 1978, o Banco Português do Atlântico pôs à disposição de todos os seus Depositantes um Seguro de Acidentes Pessoais, um novo Serviço BPA que, como adiante se verá, oferece extraordinárias vantagens a todos os seus utentes.

Contratado, pelo Banco Português do Atlântico, com a Companhia de Seguros Império e a Companhia de Seguros Ourique, o Seguro do Depositante BPA é uma apólice de Acidentes Pessoais e, como tal, cobre os riscos de Morte e Invalidez Permanente decorrentes de um acidente ocorrido em qualquer parte do mundo, independentemente da idade, profissão ou estado de saúde do depositante.

Abrangidos pelo Seguro do Depositante BPA ficaram, pois, todos os Depositantes daquela Instituição de Crédito que entenderam por bem aceitar este novo Serviço do Banco Português do Atlântico, pessoas singulares, residentes no País, bem como os emigrantes ou equiparados a estes, com contas de depósito que vençam juros à ordem, pré-aviso ou a prazo e, no caso dos emigrantes ou equiparados, também os que detenham contas em moeda estrangeira ou de poupança-crédito.

Qual o valor do capital garantido pelo seguro em caso de acidente?

O valor do capital seguro é igual ao do saldo da conta (ou contas) que o Depositante BPA tiver na véspera do dia do acidente, limitado a um máximo de mil contos.

Vejam, para melhor elucidação, um exemplo: — Falecimento do Sr. A., a 14 de Janeiro, em consequência de um acidente de trabalho, a coberto do Seguro do Depositante.

Como depositante do BPA, a sua conta, em 13 de Janeiro, acusava um saldo de 38.000\$. Este saldo será actualizado no prazo mínimo de 30 dias com a movimentação na conta dos cheques e depósitos eventualmente emitidos antes do acidente. Determinada desta forma a importância real do saldo, será um valor igual colocado à disposição dos beneficiários do Sr. A. pela Companhia de Seguros Império, como gestora do contrato.

Se a conta (ou contas) estiver, porém, em nome de mais de um titular, o valor do capital seguro para cada um deles será o que resultar da divisão do saldo (ou saldos) — com limite de 1.000 contos — pelo número de titulares.

Vejam, também aqui, um exemplo para melhor compreensão:

O casal X sofre, em 10 de Janeiro, um acidente de automóvel do qual resulta o falecimento da esposa e, para o marido, uma situação de invalidez permanente parcial.

Em 9 de Janeiro, a conta de depósito conjunta que ambos mantinham no BPA apresentava um saldo de 1.124.000\$. Aguardam-se, no mínimo, 30 dias para pagamento do sal-

do, pois havia cheques emitidos e ainda não apresentados para pagamento que totalizam 104 contos.

O saldo ficou, portanto, em 1.020 contos. No entanto, e porque o capital máximo por conta é de 1.000 contos, o valor do capital seguro foi de 500 contos, por cada titular.

Assim, o marido recebe: como beneficiário, pelo falecimento da esposa, 500 contos; e mais 30% do seu próprio capital, correspondente à perda completa de movimento do ombro direito, 150 contos.

Deve referir-se, ainda, que nos depósitos de emigrantes efectuados em moeda estrangeira, o capital seguro é calculado em escudos, utilizando-se, para a conversão, o câmbio de compra a particulares da véspera do dia do acidente.

Quem beneficia do seguro em caso do falecimento do depositante?

Em caso de falecimento do Depositante BPA, o capital seguro será liquidado ao cônjuge não divorciado, nem separado judicialmente de pessoas e bens, e, na sua falta, aos herdeiros legítimos do depositante.

O Depositante e Pessoa Segura pode, no entanto, instituir outros beneficiários, mediante declaração expressa a remeter ao Banco Português do Atlântico.

Qual o custo deste seguro?

Dadas as condições muito especiais que um seguro deste tipo permite, nomeadamente a inclusão, numa só apólice, de várias centenas de milhar de pessoas, o seu custo é extraordinariamente baixo, insignificante face às vantagens que proporciona.

De facto, o Depositante BPA pagará apenas \$50 por cada 1.000\$00 de capital, sendo a importância total a pagar calculada na ocasião de contagem dos juros e automaticamente deduzida ao saldo da conta de depósito.

Porque, normalmente, uma conta de depósito apresenta, no decorrer do ano, variações no seu saldo, aquela taxa de cinquenta centavos por cada mil escudos incide sobre o saldo médio dessa conta.

Exemplificando: Se o saldo médio de uma conta for de 30.000\$, o valor a deduzir para pagamento do seguro será de 15\$00.

Temos, pois, que o custo do Seguro do Depositante BPA será, no mínimo, de \$50 por ano e, no máximo, de 500\$, consoante o saldo médio seja de 1.000\$ ou de 1.000.000\$.

...

Estas, as principais características deste novo Serviço que, desde 1 de Dezembro de 1978, o Banco Português do Atlântico passou a oferecer a todos os seus Depositantes.

Se o leitor, no entanto, pretender qualquer outro esclarecimento, todos os Balcões BPA estão à sua disposição para responderem às questões que entenda pôr-lhes.

A LUTA CONTINUA

Se dos fracos não reza a história, eu continuarei a lutar tenazmente sem medo de ninguém, contra qualquer injustiça. Continuarei a protestar por escrito e de viva voz contra os amotinadores do povo e nunca tive nem tenho qualquer receio dos toques dos sinos a rebate falso. E enquanto as autarquias locais não reconhecerem que tenho razão em denunciar as irregularidades que se cometem, podem instaurar quantos processos entenderem contra mim, que eu nunca terei medo de ser chamado aos tribunais.

Faço inteira confiança nos magistrados judiciais, respeito e amo a justiça e não me deixo intimidar por quem quer que seja.

Persegui-me por inveja ou vaidade, é tempo perdido.

E tendo sido sempre dos primeiros a lutar pelo progresso e engrandecimento da minha freguesia e do próprio concelho de Melgaço, volto a perguntar quantos melgacenses haverá que ofereçam tamanhas quantias de dinheiro para obras de interesse público como eu? Qual é o cidadão rico ou pobre que oferece a quantia de 25.000\$ para as obras de maior necessidade da sua freguesia?

Pergunto também aos meus inimigos, qual o motivo porque dizem que sou vaidoso?

Se as carências estão à vista de todos, por que não havemos de ser unidos e fazer tudo quanto esteja ao nosso alcance? Vejam em que estado se encontra aqui na Gave a levada de Mourilhão, e depois digam até que ponto chega o desleixo.

Venham ver os caminhos públicos e de servidão, as velhas fontes e fontenários, o caminho municipal, e depois digam se tenho ou não tenho razão em fazer críticas e denúncias. Quanto ao velho problema das águas ao domicílio que oferecem graves perigos à saúde pública, quem é capaz de o resolver? A Junta de Freguesia, ou a Câmara Municipal? Estão à espera que faça eu tudo por minha conta? De que serviu afinal trazer cá o Senhor Presidente da Câmara Municipal para lhe mostrar os perigos derivados das águas, se nem ele próprio não foi capaz de dar qualquer solução? Valhavo-vos Deus, meus caros amigos, que eu não vos entendo.

Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, de quem sou íntimo amigo, pergunto mais uma vez, até que ponto chega a sua competência referente às juntas de freguesia?

Vossa excelência viu o que se passa na Gave e reconheceu que era verdade tudo quanto eu lhe tinha dito, mas isto por cá, meu caro presidente, continua como sempre, sem que ninguém faça, caso de nada.

Mas o povo, que já não vai fiado nos toques dos sinos a rebate falso, continua a pedir que eu escreva todas as verdades, confiando em mim e no Senhor Presidente da Câmara. E como também eu faço confiança na razão e na justiça, todos juntos e unidos, venceremos a batalha, porque a luta continua.

Manuel Caldas

Vende-se

Casa composta por 1/ção e 1.º andar com rócios. Ótima localização para comércio. Tratar pelo telef. 56172, em Pinheiros - Monção.

O Cantinho dos nossos Amigos

(Continuação da 1.ª página)

Manuel José Fernandes, Castro Laboreiro; José Esteves, Rouças; Augusto Esteves, Brasil; Bombeiros Voluntários, Melgaço; António José Vaz Ferreira, Porto; Arménio Augusto de Melo, Braga; José Augusto Alves, Cavaleiros; Beladmiria Gomes Gonçalves, Franca, novo assinante.

Agostinho Domingues Alves, Rouças, pagou 1978.

A sra D. Carolina Augusta Soares Ramos, de Lisboa, pagou já 1980 generosamente e completou ainda o gesto angariando uma nova assinatura, natural de Prado, a senhora D. Maria Madalena da Silva Ribeiro que pagou adiantadamente 1979. De Fafe a sra Professora D. Carolina Solheiro, filha do saudoso amigo sr. Armando Solheiro enviou-nos 300\$00 para pagamento de 1978-1979-1980.

Maria dos Anjos de Freitas, do Peso e agora no Porto, pagou 1978.

Dois novos assinantes — José Gomes, de Chaviães; e Arnaldo da Silva Pinto, de Melgaço.

O nosso prezado amigo e assinante, sr. Amílcar Jorge Fundinho, pagou o ano de 1979 e teve, como de costume, a delicadeza de nos remeter a importância de mais cinco assinantes que também pagaram 1979. São eles: Jorge da Costa Dantas, de Paderne, Melgaço; Abel Francisco Pereira, Guilherme Pereira, José Maria Pereira e José Luis Lopes, todos de Lisboa.

Pe Manuel Lima, de Chaviães, residente em Cocujães, pagou já 1979 como amigo.

Manuel José Fernandes, Castro Laboreiro; José Esteves, Rouças; Augusto Esteves, Brasil; Bombeiros Voluntários, Melgaço; António José Vaz Ferreira, Porto; Arménio Augusto de Melo, Braga; José Augusto Alves, Cavaleiros; Beladmiria Gomes Gonçalves, Franca, novo assinante.

Agostinho Domingues Alves, Rouças, pagou 1978.

A sra D. Carolina Augusta Soares Ramos, de Lisboa, pagou já 1980 generosamente e completou ainda o gesto angariando uma nova assinatura, natural de Prado, a senhora D. Maria Madalena da Silva Ribeiro que pagou adiantadamente 1979. De Fafe a sra Professora D. Carolina Solheiro, filha do saudoso amigo sr. Armando Solheiro enviou-nos 300\$00 para pagamento de 1978-1979-1980.

Maria dos Anjos de Freitas, do Peso e agora no Porto, pagou 1978.

Dois novos assinantes — José Gomes, de Chaviães; e Arnaldo da Silva Pinto, de Melgaço.

O nosso prezado amigo e assinante, sr. Amílcar Jorge Fundinho, pagou o ano de 1979 e teve, como de costume, a delicadeza de nos remeter a importância de mais cinco assinantes que também pagaram 1979. São eles: Jorge da Costa Dantas, de Paderne, Melgaço; Abel Francisco Pereira, Guilherme Pereira, José Maria Pereira e José Luis Lopes, todos de Lisboa.

Pe Manuel Lima, de Chaviães, residente em Cocujães, pagou já 1979 como amigo.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C: LUGAR DA LOJA NOVA MELOAÇO

Sede e Fábrica: TEL. 72162 - MODELOS PAÇOS DE FERREIRA

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto - MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

"A VOZ DE MELGAÇO"

Anual: 100\$00 - Avença - Tip. Augusto Costa & C.a, Lda - Braga - Estrangreira - 220\$00 Anão: 27\$00

15 MARÇO 1979